



HANSENIASE E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Tamires Assis Bitencurt¹; Bárbara Velame Ferreira Teixeira²; Cássia Vargas Lordêlo³

¹Graduanda no Bacharelado em Farmácia (FAMAM), ²Mestres em Farmácia (UFBA), FAMAM, barbaravelame@outlook.com; ³caulordelo@hotmail.com.

A hanseníase é uma patologia infecto contagiosa, de caráter crônico, causada pelo *Mycobacterium Leprae*. Essa doença apresentou um alto índice de contágio em 2011 com ocorrência de 228.474 casos no mundo, entretanto o Brasil ocupa o segundo lugar em números de novas ocorrências. A transmissão ocorre através do sistema respiratório, pelo contato com a pessoa infectada e que não está em tratamento. O diagnóstico é baseado na história clínica e epidemiológica do paciente, associado ao exame dermatoneurológico. Este estudo tem como objetivo identificar os principais aspectos da hanseníase e seu tratamento. A metodologia dessa pesquisa tem o caráter exploratório qualitativo. O levantamento bibliográfico foi feito através das bases de dados SCIELO, PUBMED, SCIENCE DIRECT, onde foram selecionados artigos publicados no ano de 2011 até 2019, sendo utilizados os seguintes descritores: hanseníase, tratamento da hanseníase, e diagnóstico. A hanseníase pode ser classificada como paucibacilar, com poucos ou nenhum bacilo nos exames, ou multibacilar, com muitos bacilos. A forma multibacilar não tratada possui potencial de transmissão. Clinicamente, a hanseníase pode se apresentar com manchas mais claras, vermelhas ou mais escuras, que são pouco visíveis e com limites imprecisos, com alteração da sensibilidade no local associado à perda de pelos e ausência de transpiração. O tratamento é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) sendo uma associação de fármacos, sendo que a terapêutica aplicada é de acordo a forma da doença. Os medicamentos utilizados na forma paucibacilar são a Rifampicina que só é usada uma vez por mês, e a Dapsona, essa terapêutica dura 6 meses. Já na multibacilar a poliquimioterapia está baseada no uso também da Rifampicina, Dapsona e a Clofazimina com duração de 12 meses. As principais reações adversas, que não ocorrem constantemente, são anemia hemolítica, hepatite, meta-hemoglobinemia, agranulocitose, síndrome pseudogripal, síndrome da dapsona, eritrodermia, dermatite esfoliativa e plaquetopenia. Após o tratamento regular, o acometido tem alta por cura, sendo que recidivas são raras, podendo ocorrer após cinco anos. É indispensável à busca de conhecimento acerca da temática, pois é uma doença transmissível que afeta negativamente a qualidade de vida do infectado e as medidas de prevenção, diagnóstico precoce e o tratamento são os melhores meios para diminuir a incidência desta doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Tratamento. Qualidade de vida. Prevenção.